

Usina acaba com pesca no Tocantins

Categories : [Reportagens](#)

Copie o código e cole em sua página pessoal:

A usina hidrelétrica de Estreito (UHE), fincada na região do Tocantins conhecida como Bico do Papagaio e no sul maranhense, é alvo de denúncias constantes de comunidades que vivem às margens do rio Tocantins. A principal acusação é de que o reservatório, que começou a ser cheio em dezembro de 2010, está causando a morte de toneladas de peixes, a maioria essenciais na dieta local

A reportagem de ((o))eco esteve no local e, guiada por ribeirinhos, presenciou grande quantidade de espécies mortas nos afluentes do Tocantins (veja vídeo) . De acordo com a colônia de pescadores de Estreito, quase 35 toneladas de peixes mortos foram encontrados na beira da usina, [no final do mês de março](#).

“Estou com a minha canoa no seco. Pesquei a minha vida inteira e criei meus 15 filhos com a pesca”, lamenta Raimundo Tavares da Silva, 70 anos, 43 dedicados à atividade. O pescador conta que tanto abaixo quanto acima da barragem, não há mais peixe. “Acabou a nossa condição de pescar. Com essas mortes, as pessoas nem estão comprando os peixes que restaram”, completa.

Só em Estreito, são 345 pescadores com registro de pesca. Desde que a UHE foi instalada, 80% dos pescadores desistiram da profissão. Segundo Luiz Moura, presidente da Associação de Pescadores, o Consórcio Estreito Energia (Ceste), formado pelas empresas GDF Suez/ Tractebel Energia (40,07%), Vale (30%), Alcoa (25,49%) e Camargo Corrêa (4,44%), se nega a discutir com a comunidade e está escondendo a mortandade dos peixes. “Eles dizem que é mentira, mas temos pessoas infiltradas que conseguiram imagens de tratores enterrando os peixes e funcionários do Ceste tentando esconder o crime”, denuncia Moura, que reclama o grande prejuízo: “ São jaús de até 35 quilos, que vendemos a mais de 150 reais”.

